



Rio.

Preço das assignaturas para a côrte.

Trimestre	5\$000
Semestre	9\$000
Anno	16\$000

Avulso 500 rs.

OITAVO ANNO.

N. 400.

PUBLICA-SE
TODOS OS DOMINGOS.

Preço das assignaturas para as provincias.

Trimestre	6\$000
Semestre	11\$000
Anno	18\$000

Avulso 500 rs.



No principio do QUARTO seculo.

- Toma lá, moleque, leva este numero para distribuir, e diz aos nossos amigos que, apesar dos pezares, alcançámos chegar ao n. 400.
- E vou pedir-lhes tambem que continuem a dar-nos o seu apoio:

porque o Dr. Semana e seu moleque,
 Não tem medo do mais pequeno chèque.
 Maldito consoante a quanto obrigas
 Que fazes serem brancas as formigas.)

SEMANA ILLUSTRADA.

Rio, 9 de Agosto de 1868.

DELENDA HUMAITÁ.

Parabens, mil parabens, ó povo do Brasil!

Ha perto de quatro annos fostes, pela mais negra e infame das traições, insultado nas aguas do Paraguay e pouco depois vistes grande porção da terra de vossos maiores profanada pelos pés das hordas do tyranno, vergonha do Sul da America.

Devastações, crueldades sem exemplo na historia dos Atilas e dos Gengiskans, torpesas indignas de referir, foram actos successivos da primeira perfidia do tigre, então triumphante na escravizada Assumpção!

Ergueste-vos como um só homem e bradastes—vingança!

O brado de uma nação, ferida profundamente nos seus brios, é grito de exterminio ao inimigo que a ultrajou.

De montanha em montanha, de valle em valle, de rio em rio, de floresta em floresta, esse brado não diminuiu de intensidade. Augmentando-a cada vez mais, assumiu as proporções de repto de morte arrojado ás faces do despota e dos janisaros, que o mantem no poder!

A *Semana Illustrada* para logo traduziu tão justo grito de indignação na divisa—Delenda Paraguay—Delenda Humaitá.

Rememorando a trechos, não muito distanciados, a sua inspirada divisa, a *Semana Illustrada* anceava ouvir soar a hora da vingança nobre e completa.

Ella souu, ó povo brasileiro, no dia 24 de Julho, apoz a muita effusão do sangue generoso de vossos irmãos, de vossos filhos, denodados e heroicos defensores da honra nacional!

Parabens, mil vezes parabens!

Delenda Humaitá.

Cahiu o reputado inexpugnável valha-couto do despota Solano e de seus embrutecidos e sanguinarios sequazes.

Cahiu em virtude de plano magistralmente combinado e gloriosamente executado pelo exercito e pela esquadra. *Cahiu como corpo morto cahe* para nunca mais levantar-se.

Honra aos benemeritos marquez de Caxias e visconde de Inhauma! Honra a todos os bravos do exercito e da esquadra do Brasil!

Honra a todos os brasileiros que, nas aguas e nos campos do Paraguay, esquecidos das insidias de partidos, das apreciações frivolas de melevolos generaes de improviso, dos apodos de despeitados e detractores, brandem as espadas, sopesam as espingardas para executarem á risca a missão apregoada pela legenda de nossa iniciativa—Delenda Paraguay—Delenda Humaitá.

Gloria á nação brasileira!

Pontos e virgulas.

Dos confins de Goyaz sahiram trinta e quatro indios da tribu dos Marahós, com destino á capital do imperio, e a missão de pedir a Sua Magestade os seguintes objectos para o seu aldeamento:

Algumas armas de fogo,

Fouces,

Missangas,

Roupa,

E um chapéo armado para o chefe.

O presidente da provincia satisfez as exigencias dos commissarios, e elles voltaram para o aldeamento sem realizar a viagem á côrte.

* * *

Este acto dos indios Marahós é um grande triumpho para a civilisação.

Geralmente os indios são dificeis de civilisar e aldear; mas quando a civilisação consegue aldeal-os e civilisal-os, dão logo exemplos de mais rara sabedoria.

Vejam o caminho que a civilisação tem feito entre as tribus desde a exclamação e o terror com que foi acolhida a espingarda de Diogo Alves Correia, até á missão dos indios Marahós.

Não só os indios já se não amedrontram com as armas de fogo, senão que as vem pedir á civilisação; e cuida que dentro de cinco ou seis mezes o governo será importunado com pretensões deste theor:

“Os indios Maracujás tendo lido no *Times* de Londres, e na *Semana Illustrada* do Rio, a pasmosa noticia do progresso que vão tendo as espingardas de agulha, deejam obter alguns exemplares dessa preciosa machina de guerra do prussiano Dreyse. Melhor seria se podessem obter tambem alguns Chassepots.”

* * *

As missangas servem para ornar as ladies Marahós nos batiques do aldeamento.

Neste pedido ainda respira o character primitivo. Mas eu receio muito que chegue ás mãos das senhoras de lá algum figurino dos jornaes de modas.

Entretanto os commissarios pediram roupa, e como a noticia não diz que roupa foi, ignoro se a calça de listra preta já figura entre os cedros de Goyaz.

* * *

Mas o que faz pasmar, o que me enche de orgulho, como homem civilisado, é o pedido de um chapéo armado para o chefe do aldeamento.

Os indios Marahós renegam o cocar de pennas,—brilhantissimo enfeite que elles formavam despindo as mais bellas aves da floresta americana.

O cocar é um arcaismo nos costumes indigenas; os Marahós entendem que diante do chapéo armado cessa tudo quanto a antiga musa canta. O chapéo armado symbolisa o abraço entre a cidade e a floresta, entre a civilisação e a barbaria.

* * *
Convertido o indio ao chapéo armado e á espingarda, já pouco trabalho resta á civilisação.

* * *
Admira-se muita gente de que para obter um fardão de deputado muitos homens se esfalfem em trabalhos herculeos.

Creio que depois do caso dos Marahós já não ha admiração possível;—porque, em summa, pleitear uma eleição, á frente de capangas, e no meio de tumultos, creio que é o mesmo que atravessar 400 leguas de sertão.

E se eu prefiro um diploma de deputado a um chapéo armado, nem por isso accuso os Marahós por preferirem o chapéo ao diploma. São gostos.

* * *
Pallas dá-se bem com as musas; as victorias de uma campanha trazem sempre consigo os torneios poeticos.

Foi o que aconteceu com a posse de Humaitá,—acontecimento importantissimo para a conclusão da guerra, que, entre outras vantagens, teve estas duas:

Inspirou nova opinião ao *Standart* de Buenos-Ayres, folha que, depois de nos haver tirado couro e cabello, escreve agora um epynicio em nosso favor.

A outra vantagem foi despertar do somno lethargico em que dormia o nosso poeta Barreto Bastos.

* * *
De todos os versos feitos a proposito da posse de Humaitá (e muitos ha dignos de se lerem) os que me cahiram no agrado foram os do referido poeta e os de Frei Manoelde Santa Izabel.

Se eu tivesse de julgar entre as duas poesias, preferiria a do Sr. Bastos quanto á originalidade, mas aceitaria ambas no que diz respeito á harmonia, altesa de pensamento, vigor de fórma.

A originalidade do Sr. Bastos consiste na criação de palavras novas com que elle vae enriquecendo a lingua.

Graças ao distincto poeta, a lingua portugueza tem-se augmentado com alguns vocabulos desconhecidos até meados do anno de 1867.

Mas os dous poetas são de igual tempera. Ambos no ontomno da vida, typicos ambos.

* * *
Dizem alguns que o frade ganharia mais lendo o breviario do que cultivando a arte de Appollo.

A opinião é absurda.
Quando um frade sente no bucho aquelle *Deus in nobis* de Ovidio, deve tratar de o pôr cá para fóra. Ganham as letras e o frade; as letras contam mais algumas paginas, e o frade escapa a uma indigestão.

* * *
Alguns jornaes europeos, referindo-se a uma folha grega publicada em Pariz, dizem que ha em Athenas um pasteleiro chamado Solon.

Os referidos jornaes escrevem longos artigos manifestando a sua admiração por verem o grande legislador antigo occupado em fazer pasteis.

* * *
Não me admira a cousa; temos por cá um Napoleão dentista, um Feuillet ferreiro, um Dumas vendedor de joias. Conheci um Germanico que negociava em cavallos. As peiores leis apresentadas em certa assembléa provincial eram todas de um Licurgo. Os Cesares andam a rodo.

O cosinheiro de um amigo meu chama-se Mario. Ha na Parahyba do Norte um Platão. Li uma vez aqui na côrte versos de um Cicero. Mas o mais pasmoso nome que eu li foi o de um Salomão David Numa Pompilio da Costa. Este sугeito pretendia um logar de tabelião na provincia.

Não valia a pena, por tão pouco, accumular em si tantos nomes grandes.

* * *
As folhas da corte tem publicado ha dias um annuncio estupendo; aqui vae:

Nunquc se tenho visto
Morte,
E distruição tão completa
das baratas e ratos!!!

Este annuncio é do Grande Magico, á rua do Ouvidor. Reproduzo o annuncio para lhe chamar freguezia.

* * *
Nos necrologios publicados esta semana apenas vi uma cousa galante: é a interrogação feita no meio de um discurso proferido perante o tumulo:

— Compadre e amigo, onde estás?

Não obtendo resposta, o orador continuou por diante. Eu é que não passo daqui.

DR. SEMANA.

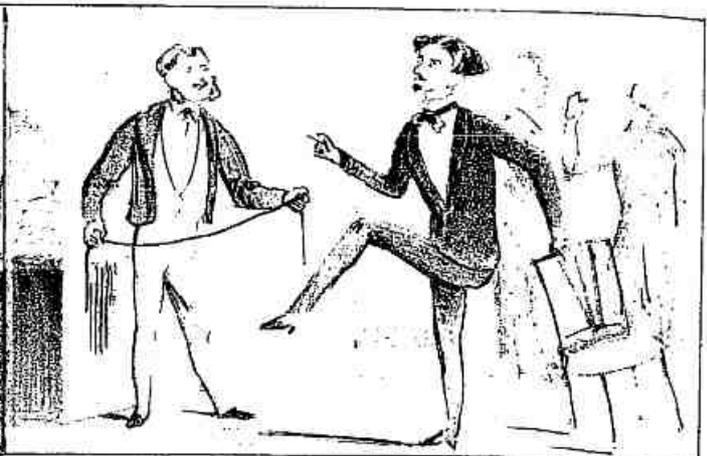
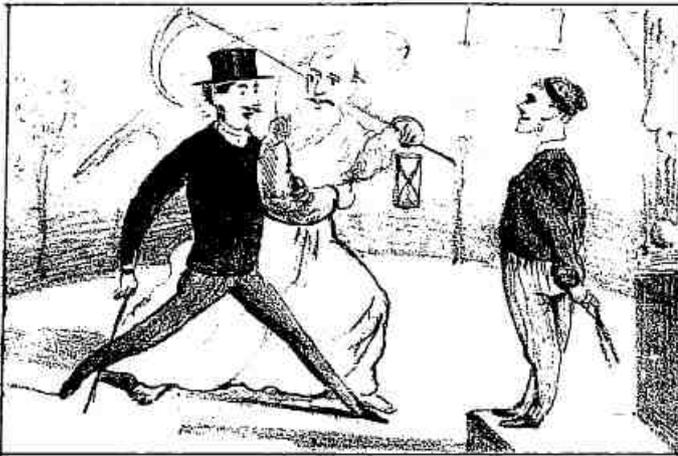
CORREIO DA SEMANA ILLUSTRADA.

Ao Illm. e Exm. Sr. Dr. Chefe de Policia.

V. Ex., pelas informações que tenho, é cavalheiro de merecimento elevado e conhece a vasta capital do Imperio, como conhece todas as camadas da numerosa e variada população, que ella encerra.

Está por tanto em circumstancias de prestar ao publico serviços de grande monta.

Repressão de gatunos, fiscalisação de vales, Potosy dos taverneiros, conflictos com a maruja estrangeira, olho vivo com as espertezas dos coringas, com a algazarra dos menestreis nocturnos, com falsificações de todos os generos e outras gentilezas do conhecimento da policia, serão para V. Ex. cousas de nonada comparadas á mania sanguinaria dos capoeiras.



— Mas estas pernas são apertadas de mais; quasi não posso andar.
 — São da moda. O senhor não quer andar com o genio do tempo!

— Sr. Rabello, quero umas calças no rigor da moda; muito apertadinhas. Fique sabendo que, se eu poder metter-lhe as pernas dentro, não fico com ellas. Ora bem!



— Lá vem meu tio com as afilhadas, minhas primas. Quer por força que eu me case com uma d'ellas, do contrario tirame a herança. Felizmente deixa-me a escolha; prefiro a mais baixa: dos males o menor.

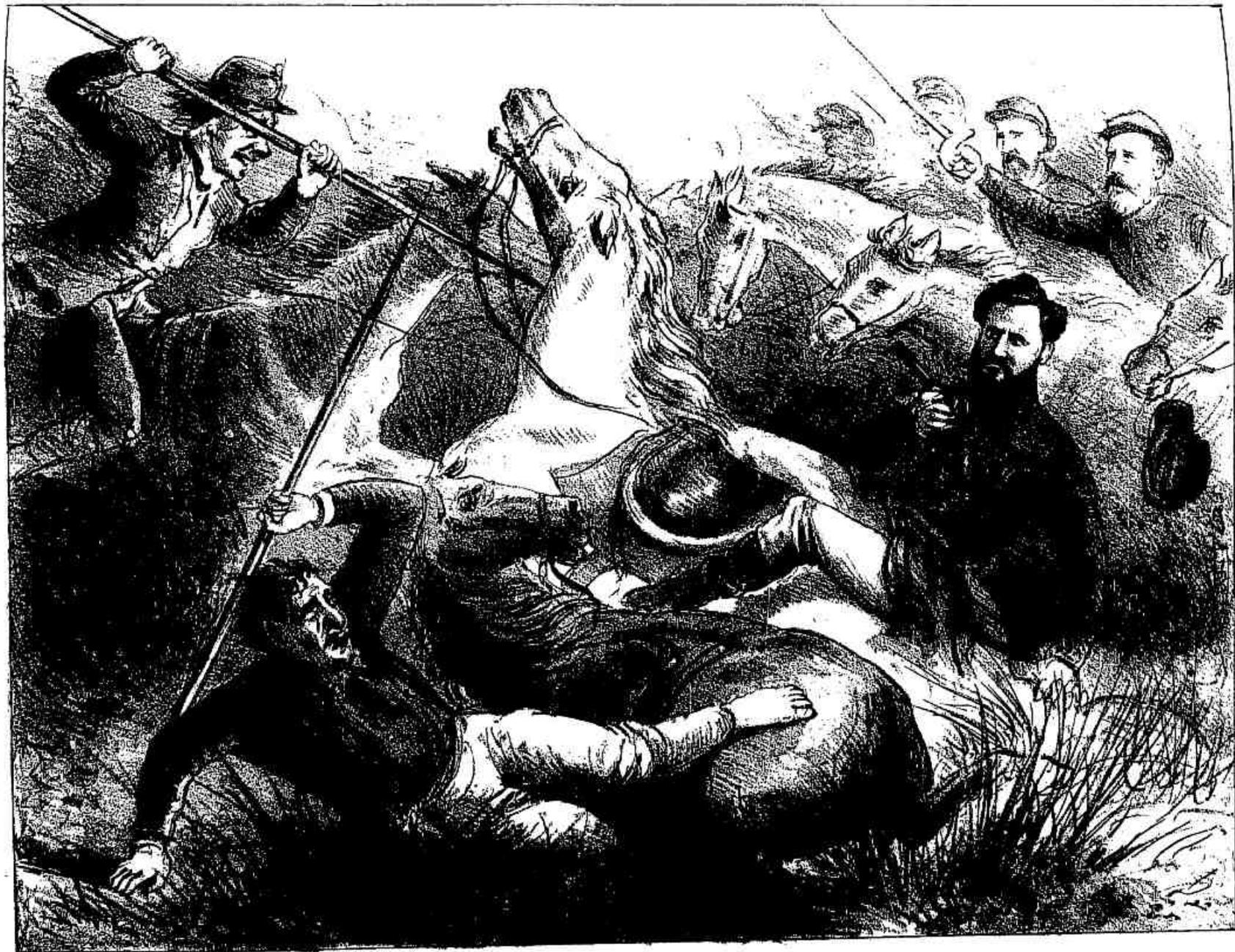
— Meu amigo, você por aqui na corte?
 — É verdade; vim para mandar fazer um paletot; mas nenhum affaite quer fazel-o, por que estando todos a virar casaca, dizem que esse negocio rende mais.



MODAS PARA AGOSTO.

Coque conservador.

Coque liberal



O CAPITÃO JOAQUIM PANTALEÃO TELLES DE QUEIROZ

À frente de 30 homens ia á desfilada quando os paraguayos em fuga voltão-se e carregão tambem. Dois paraguayos de lança em riste precipitão-se contra Pantaleão que mal teve tempo de ver as lanças sobre o seu peito e de largar-se ao chão, sacando o revolver, e com um tiro matou um paraguayos e o outro foi morrer nas pontas das lanças dos seus bravos companheiros. Pantaleão foi apenas arranhado em uma perna e nesse dia promovido a major.

Para completa cura d'estes enfermos, para todos elles, peiores que *fenianos* e tão arregimentados e apalavrados como elles, é que eu, em nome da civilização e da segurança individual, chamo a attenção de V. Ex.

Extinga os capoeirás, Exm. Sr. Dr. Xavier de Brito, dê-lhes severas lições para que o povo, archivo de tradições, não lamente não viver no tempo do Babello, do Vidigal e dos mourões das praças publicas.

Dê cabo do canastro d'essas feras de dous pés, d'esses raios de carne e osso, d'esses architectos de fachadas e fabricantes de terrores, faça de uma vez desaparecer esses monstros; que V. Ex. será um heroe, um semideus, o primeiro benemerito da humanidade e o enthu-siasmo do

De V. Ex.

amigo e respeitador

DR. SEMANA.

Chronica para-lamentar.

Eu faria injustiça ao leitor, faria injustiça a mim proprio, se julgasse preciso aqui dizer que me senti jubiloso, acima de toda a expressão, pela vantajosa e não menos gloriosa queda de Humaitá.

Ao natural contentamento, áquelle que o grande feito me impunha, ao que de todos se me communicava, ao que se respirava na athmosphera da cidade, se me permittem o arrojo, accrescia a bem fundada esperanza de pôr em treguas a minha *chronica*.

Doce illusão, tão cedo dissipada!

O' graven acerbamque fortunam! Calam-se os oradores brilhantes, surgem os poetas enthu-siastas.

A' prosa succede o verso; e de todos os corpos sociaes salta uma pulga parnasica: do commercio, do claustro, da milicia.

A Hippocrene d'estes vates não brota sob a pata do Pegaso, mas sob a mão do botequineiro.

Os poetastros das alegrias e os prosadores das tristezas; uns que fabricam sonetos *grandes* aos heroes vivos, outros que fazem necrologios aos cidadãos mortos, pertencem ao mesmo batalhão. Quando um d'esses me apparece na tranqueira, eu digo logo com Horacio: apesar da magnitude do assumpto, *aut dormitabo, aut ridebo*.

Tenho observado que, salvas as excepções do estylo, tanto os que exultam, como os que pranteiam, o fazem por conta propria.

Choram ou riem *pro domo sua*; o que chega a brasa

aos foguetes, para que se veja o fogueteiro; o que solta o dique das lagrimas, para que se admire o carpidor.

Não sei se ainda temos carpideiras. Lembro-me que já o Faustino de Novaes nos disse:

“Morreram as carpideiras,
“nasceram os carpidores.”

Na hora das alegrias, por ahi apparecem algumas exultadeiras. Desta vez tambem o bello sexo mandou a sua representante, que, á falta de fonte Castalia, se inspira nas aguas da Carioca.

Geralmente, quando vejo nas folhas diarias alguns versos assignalados por um nome feminino, embrulho logo, logo o jornal e vou ler a Delphina Gay.

Eu creio na semi-divindade da mulher, presto-lhe o mais fervoroso culto, a mais cega adoração; por isso arredo de mim quanto possa alterar-me a crença, destruir-me o altar. Ora, quem me diz se o diabo não falla em verso, de quando em quando?

N'aquelles tempos ditosos em que não havia jornaes, servio-se o demo da serpente e da mulher para impingir ao pai Adão o fructo prohibido, cujo caroço eu cá estou sentindo na garganta, na qualidade de herdeiro d'esta e das outras riquezas do velho gulotão.

Versos em jornal politico trazem ares de serpente; se lhes pozerem o sello de uma Eva, tremo pelo meu Paraizo. Por isso lhes fujo.

“Livra-te dos ares, que eu te livrarei dos males.”

Os enthu-siastas gozam de certas regalias, que a outros se não permittem.

Por exemplo: não medem os versos, desprezam a syntaxe de concordancia, e á falta de verbo que exprima o que lá lhes vai por dentro, inventam; e é n'isso que são originaes, unicos. Para elles não ha figuras de contracção; não ha palavra que não caiba no verso, porque não ha verso em que bem caiba o seu enorme pensamento.

Eis porque exclamava hontem um amigo meu: “Exulta, minha patria! cahio Humaitá. Pranteia, meu Brasil! cahio o bom senso.”

Eu, por mim, applaudo tudo isto. O feito é grande, a maior parte de seus *cantores* são ridiculos. Mas a pagina da historia é eterna, e lá está em cima, no Pantheon dos povos.

O sublime risiste ao ridiculo. E prova-se, contra o apóphtegma conhecido, que a rocha Tarpeia dista muito do Capitolio.

Agnus populi.

O caminho do mal.

Ha dous caminhos na vida: o do mal e o do bem.

O mais curto dos dous, é, com certeza, o do bem; mas só se repara nisso quando se tem chegado ao fim do caminho do mal. E' o que acontece ao protagonista do drama que o Gymnasio está representando com enchenentes sobre enchentes.

Desde o *Anjo da meia noite* não se tem visto um successo tão firme e seguro.

A peça supporta a fama; e a maneira porque está montada ainda lhe dá maior vigor. O scenario faz lembrar os bellos tempos do theatro Lyrico, e é comparavel ás melhores decorações dos grandes scenographos que lá houve. Quanto ao desempenho, prima o Gymnasio sempre por uma discreta unidade de esforços, e uma igualdade obtida á custa do talento dos artistas e da direcção do Sr. Furtado Coelho, e é sabido que uma boa direcção scenica é sempre a garantia do bom desempenho dos papeis.

O principal papel cabe ao Sr. Furtado Coelho o que desempenha brilhantemente do principio a fim,—tendo em alguns lances da peça momentos de superior inspiração. Segue-se a Sra. Ismenia no papel de Lasarina, desempenho superior da Aimée, em que aquella artista já havia conquistado muitos applausos. O Sr. Arêas é um bom Clamart, papel do genero Cesar Andréa; as poucas scenas do velho Du-Queiern foram ditas com a necessaria gravidade pelo Sr. Guilherme. O conde Pascal de Teilbray teve um bom interprete no Sr. Amoedo; Victorino e Monclar em dous papeis secundarios houveram-se com a graça do costume.

Quanto á estreante, D. Rachel dos Santos, pode-se dizer que é a aurora de um bello dia. Pisa a scena pela primeira vez, e ja revella qualidades preciosas para a profissão que adoptou. Nas mãos do Sr. Furtado Coelho deve desenvolver-se rapidamente, e a arte brasileira contará mais uma estrella digna de admiração.

E' difficil a arte do comediante; mas o talento, a vontade, a boa direcção tudo superam. Com a Sra. Rachel é licito esperar um triumpho.

Bruno Seabra.

Damos ao leitor uma das formosas cantigas, que, sob o titulo *Flores da aldeia*, publicará opportunamente o festejado poeta do Dr. Salazar. Perdêe-nos elle a inconfidencia, que praticamos em favor do publico.

ESTORVOS NA RIBANCEIRA.

—Luizinha... ó Luizinha?

Jesus que forte canceira?!—

— Vim subindo a ribanceira,
Avózinha.—

— Que é do pote, tontazina,
Quem tirou da cantareira?—

— Avózinha,
Quebrou-se na ribanceira.—

— Sahes de casa hoje á tardinha,
Voltas agora, brejeira?—

— E' tão longe a ribanceira,
Avózinha.—

— E o vestido, endiabradinha,
Quem t'-o-pôz dessa maneira?—

— Avózinha,
Rompeu-se na ribanceira.—

— E essa cara... Vermelhinha,
Nem que fôsse pimenteira?..

— Mosquitos da ribanceira,
Avózinha.—

— E esse anel, velhacazinha,
Que me escondes sorrateira?—

— Avózinha,
Achei-o na ribanceira.—

— Olha, minha sonsazinha....
Porque late a perdigueira?—

— Sóbe alguém a ribanceira,
Avózinha.—

— D'ora avante, Luizinha,
— Não me-irás só á ribeira.—

(Avózinha,
Diz que é—tarde a ribanceira)...

Parabens.

Noticiamos com prazer, a proxima abertura de uma *escola nocturna para adultos*, debaixo da direcção do Sr. I. A. de Azevedo, ENSINO GRATUITO pela benemerita *Sociedade auxiliadora da industria nacional*.

Funcionará na rua do Hospicio n. 268, loja.

Este é o verdadeiro progresso, e nós o applaudimos.

Arthur Napoleão.

Este grande pianista dará o seu almejado concerto no dia 11 do corrente, no theatro Lyrico Fluminense, com o concurso da excellente companhia do Gymnasio. Será mais um dia de triumpho para o insigne artista, o de festa para a população da capital do imperio.

Publicações musicas.

Os Srs. Meirelles & C.^ª acabam de publicar: 12 *Melodias para Soprano ou tenor*, compostas pelo Sr. G. Arnaud, e uma pequena peça brilhante a 4 mãos do mesmo auctor.

O Sr. Paul Faulhaber publicou em casa do Sr. V. Préalte uma marcha da victoria, cujo producto é destinado ao Asylo de Invalidos. Já por este motivo devia ser recommendada, se não fosse tambem uma composição interessante.

Tambem se publicou em casa do Sr. V. Préalte *Le Petit Miserable* do Sr. Ricardo Ferreira, letra do Sr. Ad. Hubert. Melhor se podem apreciar agora as bellezas desta composição.



O REMORSO VIVO.

Drama do Sr. Furtado Coelho, representado no theatro Gymnasio.